

## Comunicação e Ciência: A Estação Científica do Museu Goeldi em três edições do Jornal Destaque Amazônia<sup>1</sup>

Júlio César Matos DELGADO<sup>2</sup>  
Danielle Pacheco de MAGALHÃES<sup>3</sup>  
Ivana OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

### RESUMO

Em 2013, a Estação Científica Ferreira Penna, base do Museu Paraense Emílio Goeldi, na Floresta Nacional de Caxiuanã completou 20 anos de sua instalação, se consolidando como referência em infraestrutura e como lócus onde pesquisadores nacionais e estrangeiros se apoiam para desbravar os conhecimentos amazônicos. Naquele ano, Caxiuanã e as pesquisas ali desenvolvidas estamparam as páginas de três edições jornal Destaque Amazônia. Os autores analisaram o conteúdo dessas edições como forma de mostrar como o veículo se presta para divulgar a Estação e a produção científica que lá é realizada, compreendendo de que forma se é trabalhada a divulgação da Ciência pela mais antiga instituição científica da Amazônia. Buscaram-se referências no jornalismo científico para comprovar a atuação da Comunicação como intermediária entre instituição e sociedade na tradução de temas de caráter científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Científico; Comunicação da Ciência; Museu Goeldi; Destaque Amazônia; Estação Científica Ferreira Penna.

### Introdução

Este trabalho analisa como se dá a divulgação científica sobre o que é realizado dentro da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), uma das bases físicas do Museu Paraense Emílio Goeldi, através do que é produzido pelo seu Serviço de Comunicação Social (SCS) sobre as pesquisas desenvolvidas ali. Partiu-se de três edições especiais do jornal Destaque Amazônia, sobre a ECFPn, a curiosidade em se compreender de que forma é trabalhada essa divulgação na mais antiga instituição científica da Amazônia, chegando em 2016, a um momento especial completando seus 150 anos.

Sabe-se das dificuldades de se fazer ciência na Amazônia e mais ainda, das dificuldades e cuidado no trato da informação, manejados pelo SCS, para permitir à sociedade um conhecimento acessível das produções científicas desenvolvidas pelo Museu.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Autor do trabalho, recém-graduado no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [juliomatosdelgado@gmail.com](mailto:juliomatosdelgado@gmail.com).

<sup>3</sup> Coautora do trabalho, recém-graduada no Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: [dani.pacheco@hotmail.com](mailto:dani.pacheco@hotmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho, professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [ivana.professora@gmail.com](mailto:ivana.professora@gmail.com).

Uma das missões do SCS é contribuir para que a população entenda que o Museu Goeldi não é somente o Parque Zoológico, localizado no centro da capital paraense. O Parque do Goeldi é apenas uma das três bases físicas da instituição, que tem ainda o Campus de Pesquisa, localizado também em Belém, e a Estação Científica Ferreira Penna, base de pesquisas mantida pelo museu há mais de 20 anos no Marajó. É no Campus e na Estação que de fato são desenvolvidas as pesquisas em Antropologia, Linguística, Botânica e Zoologia, para citar algumas das áreas do conhecimento, e que têm a seu favor uma centena de pesquisadores renomados para colaborar principalmente à preservação do meio ambiente e de todos os seus seres vivos, além é claro de permitir o conhecimento detalhado de cada um deles.

O Serviço de Comunicação Social do Goeldi apresenta características bem marcadas da comunicação pública, evidenciada pela interação junto à sociedade, possibilitando o exercício da cidadania.

Há materiais de outros estudos, baseando este trabalho, que apontam as dificuldades em comunicar a ciência. Esta dificuldade torna-se ainda maior quando a comunicação precisa ser feita na Amazônia. O trabalho explicita estratégias de comunicação, que podem ser adotadas por outras instituições, possibilitando ainda representações pelo próprio Museu Goeldi.

Como o Serviço de Comunicação Social do Goeldi trabalha, descreve e comunica a ciência feita em seus ambientes? A análise deste estudo é feita a partir do informado pela instituição, sobre o que é desenvolvido na Estação Ferreira Penna, na Floresta de Caxiuanã, presentes nas edições de março, setembro e outubro de 2013 do jornal Destaque Amazônia, cujas publicações especiais, foram voltadas especificamente sobre a Estação e seus 20 anos de existência. A abordagem foi em época propícia para difundir o conhecimento e permitir as discussões do que se faz ali, além é claro, de divulgar a estrutura de “primeiro mundo”, desta universidade rodeada por rios e matas.

O objetivo geral desta pesquisa é mostrar como o jornal Destaque Amazônia se presta em divulgar a Estação Científica Ferreira Penna e sua produção científica que lá é realizada. Os autores partiram de três edições especiais do jornal Destaque Amazônia sobre a ECFPn.

Compõem objetivos específicos a descrição do trabalho de Comunicação feito pelo Serviço de Comunicação Social do Museu Goeldi; o levantamento das dificuldades enfrentadas para comunicar Ciência; a identificação de estratégias utilizadas na produção de conteúdo jornalístico pelo SCS para a popularização da Ciência; a explicação de como a equipe do Serviço de Comunicação Social trabalha para acompanhar e divulgar o que é produzido pelos

pesquisadores em todas as bases da instituição, seja em Belém ou na Ilha do Marajó; e, a caracterização da importância do Serviço de Comunicação Social do Goeldi para a popularização da Ciência e, conseqüente, contribuição para o conhecimento da sociedade acerca da importância desta instituição e, antes disso, o conhecimento detalhado do que é de fato e o que faz o Museu Paraense Emílio Goeldi

### **Goeldi, o Museu da Amazônia**

A escolha de tema deste trabalho se deu a partir do estágio de um dos autores no Serviço de Comunicação Social do Museu Goeldi, entre janeiro de 2013 e setembro de 2014, que possibilitou a descoberta do fascínio não só pela instituição, o que ela representa e faz, mas também pela possibilidade de aprender mais sobre comunicação científica e como encarar as dificuldades que se têm para divulgar Ciência na Amazônia.

O Museu Goeldi é uma instituição de pesquisa científica vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Governo Federal, que em 2016 completa 150 anos, se caracterizando como a mais antiga casa de ciência da Amazônia. Ao longo desse tempo tornou-se referência a níveis nacional e internacional a partir de trabalhos realizados por uma centena de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, que abrangem entre outras as: Ciências Humanas, Ciências da Terra e Ecologia, Botânica e Zoologia.

Atualmente, o MPEG realiza pesquisas em Ciências Humanas (Antropologia, Arqueologia e Linguística Indígena), Biológicas (Botânica e Zoologia) e da Terra e Ecologia, forma pesquisadores nos cursos de Pós-Graduação em Botânica Tropical, Zoologia, Ciências Ambientais e Ciências Sociais, e Biodiversidade & Evolução, abriga 17 coleções científicas, promove atividades de educação científica, eventos e concursos, possui parceria com diversas instituições nacionais e internacionais reunindo o esforço de uma centena de pesquisadores. Porém, o que a maioria da população paraense conhece como Museu Goeldi é o Parque Zoobotânico (PZB), a mais antiga das três bases físicas da instituição. As demais são o campus de pesquisa e a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn).

A ECFPn conta com infraestrutura constituída de laboratórios; estufas; alojamentos; refeitórios; residências; auditório; sala de computação; biblioteca; torres de observação e diferentes tipos de embarcações, além de uma casa de apoio na cidade de Breves. Com essas instalações e a riqueza da biodiversidade de Caxiuanã, a ECFPn constituiu-se como local privilegiado ao desenvolvimento de pesquisas de campo em floresta tropical. Nela, vêm sendo desenvolvidos projetos de pesquisa, de educação em ciências e ambiental, além de dissertações de mestrado, teses de doutorado, cursos de campo, seminários e visitas de alunos e professores de comunidades vizinhas à Flona. Estas atividades atendem ao seu principal

objetivo, que é o de contribuir para o desenvolvimento científico e social da região amazônica, servindo não somente como sítio de pesquisa, mas também como laboratório vivo de treinamento e capacitação científica e técnica, tanto de instituições brasileiras, quanto de estrangeiras interessadas no estudo da floresta tropical. Em nível regional, além do IBAMA, o Museu desempenha suas ações em Caxiuanã com o apoio das prefeituras de Portel, Melgaço e Breves; das Universidades Federal do Pará, do Estado do Pará, da Amazônia e Rural da Amazônia; da EMBRAPA Oriental; do Instituto Evandro Chagas; da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Pará, entre outras. (SOARES; LISBOA, 2009, p. 23).

Em dezembro de 2007, foram registrados 44 projetos de desenvolvimento na ECFPn, nas áreas de botânica, zoologia, ciências da terra, ecologia e ciências humanas, a maioria destes vinculados a programas e projetos de interesse direto do MCT na Amazônia.

### **O Serviço de Comunicação Social: Referência em comunicação da ciência**

Desde a década de 1990, o Museu Goeldi trabalha para consolidar suas atividades de comunicação. Produtor e divulgador de conhecimento científico, o Museu institucionalizou as atividades de comunicação, educação e extensão nos últimos 25 anos e, de forma sistemática, estimula o interesse da sociedade por temas científicos ao tempo em que promove a interação Ciência e sociedade. A comunicação social no MPEG teve sua história marcada pela criação do jornal Destaque Amazônia em 1984, primeiro veículo especializado em jornalismo científico no Norte do país. A experiência na produção do periódico deixou os jornalistas próximos da comunidade científica e propiciou aos comunicadores um olhar e um acompanhamento mais sistemático dos caminhos da pesquisa.

[...] o Museu Paraense Emílio Goeldi é pioneiro na comunicação de ciência na Amazônia. Por dever de ofício e compromisso político-social, o MPEG cultiva relacionamento com a sociedade a comunicar conhecimento produzido por pesquisadores da Casa. Como instituição de pesquisa, o MPEG aperfeiçoou mecanismos de comunicação e dedica particular atenção sob como esse conhecimento é veiculado. O MPEG dispõe de canais de comunicação, com o público, intermediados pela sua Assessoria de Comunicação Social, dentre os quais o jornal Destaque Amazônia. A comunicação e o jornalismo são instrumentos fundamentais para informar e têm sido utilizados pelo Museu Goeldi nos últimos 25 anos de forma eficiente no estímulo à preservação ambiental como veículo de educação ambiental não-formal. Quando o jornal do Museu Goeldi teve iniciada sua publicação essa, entre tantas outras preocupações, estava contemplada. Como Museu que preserva, pesquisa e comunica os temas da sócio-biodiversidade da Amazônia brasileira, a instituição cumpre seu papel e promove a ampliação do conhecimento necessário em uma sociedade democrática. (BELTRÃO, 2010, p.21-22).

O SCS do Museu Goeldi busca estabelecer estratégias e mecanismos para tornar público na mídia, o conhecimento produzido e preservado pela instituição. Promover os valores de

preservação ambiental e cultural a partir dos resultados das pesquisas científicas é a meta principal desta iniciativa, onde a comunicação social é um aliado imprescindível ao criar ambiente favorável para divulgação dos valores da ciência e da educação para ciência, ambiental e patrimonial.

Embora o Serviço de Comunicação do Museu Goeldi tenha se iniciado com uma feição tradicional de assessoria de imprensa, esta feição foi assumindo outros contornos. Ao longo do tempo, diante do volume das demandas que se passou a fazer à instituição, o Serviço se viu compelido a atender uma diversidade cada vez maior de atividades. Ao mesmo tempo se multiplicaram as ações da Museologia, do Parque Zoobotânico, da Documentação e da Editoração, passaram a ser desenvolvidas atividades de mais ampla interação com o público que visita o Museu Goeldi, com os estudantes de diversos níveis que procuram o Goeldi como fonte de informação e aprendizado. Houve também a expansão das atividades editoriais, buscando registrar a produção científica nas mais diversas formas de publicações. Como parte do processo de reconhecimento e o reconhecimento de que a comunicação desempenha papel fundamental na nova visibilidade alcançada pela ciência. Tem sido um longo percurso. Pleno de experiências, de processos, de diálogos entre ciência e sociedade e sociedade e ciência. (BELTRÃO, 2010, p. 22-23).

Esta pesquisa traz à tona as discussões sobre Comunicação da Ciência, a partir de um estudo que tem como objeto empírico o Museu Goeldi, Casa de Ciência às vésperas de completar 150 anos. De acordo com o livro Pesquisa em comunicação de ciência na Amazônia Oriental Brasileira: a experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi (2011), organizado pela jornalista, Ph.D. em Ciências Sociais, Jimena Felipe Beltrão:

[...] é reconhecida a atuação do MPEG no campo da Comunicação da Ciência, não só a partir dos recursos museais inerentes à identidade da Casa, mas também e, fundamentalmente, nas últimas décadas, através de ações centradas no jornalismo científico. Com o projeto Ciência e Sociedade: Comunicação e Educação para a Preservação Ambiental e Cultural na Amazônia Oriental Brasileira, foram propostos estudos sistemáticos sobre grandes temas amazônicos que marcam a agenda da mídia e, particularmente, àquela das políticas públicas voltadas para a região. Nesse espírito, foram desenvolvidas ações de investigação nas áreas da Comunicação e da Informação. (BELTRÃO, 2010, p. 6).

### **Comunicação e ciência: do conceito de jornalismo científico**

Mueller (2002, p 2) afirma que o conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual todos recorreremos para obter orientação em nossas decisões diárias. O conhecimento científico aqui referido é, naturalmente, produto da popularização da ciência. São notícias que chegam a nós, não cientistas, de várias maneiras, por vários canais. Como leigos, não estamos preparados para ler os textos originais, escritos por pesquisadores e dirigidos a outros pesquisadores, incompreensíveis

para quem não tem o treinamento necessário. Dependemos de intermediários, pessoas e entidades que fazem usos de vários canais de comunicação e linguagens para transmitir as novidades científicas aos diversos segmentos da sociedade.

Muitos acreditam que entre jornalismo e ciência há um espaço gigantesco de separação. Enquanto o primeiro produz, ou melhor, divulga notícias, o segundo produz um saber pronto e definitivo, profundo e imutável. Porém, cada vez mais se compreende os limites do conhecimento científico e sua necessidade de estabelecer relações com setores mais amplos da sociedade, entre eles, o jornalismo.

O jornalismo científico é um trabalho sério e responsável, que resulta em parceria da imprensa com a comunidade científica livre. No Brasil, seu desenvolvimento parte do final do século XX, quando o país passa por um fortalecimento das pesquisas científicas e mudanças de postura diante do que se refere à ciência & tecnologia. Deixa-se de ter temas puramente econômicos como pautas e abrem-se caminhos novos para o jornalismo, o que permite mais informação ao leitor/telespectador.

Oliveira (2007) diz que é senso comum a ciência e tecnologia serem imprescindíveis para o desenvolvimento de um país. É esse o discurso utilizado, inclusive por grande parte dos políticos. É bonito, faz efeito, tal como dizer que educação é essencial, sem a qual o país não evolui. Por isso, a autora prossegue afirmando que quando se trata de comunicação sobre ciência, não se pode mais perder tempo com a relevância do tema. Disso todos já sabem. O que se é importante de fato para quem trabalha com jornalismo é entender a necessidade das pessoas (do maior número possível delas) dentro de uma sociedade de terem acesso às informações científicas, principalmente àquelas que lhes afetam diretamente na vida, tendo efeitos políticos, econômicos e sociais imperceptíveis às pessoas não informadas.

O jornalismo científico é aquele que narra os fatos relativos à ciência, à tecnologia, informática, meio ambiente e outras atividades que envolvem pesquisa. As atividades que envolvem o jornalismo científico e a divulgação científica são muito próximas, mas se diferenciam na medida em que o jornalismo não pode se limitar a apenas informar o público sobre ciência, e sim, deve trazer reflexões e discussões atualizadas sobre ciência, tecnologia e sua relação com a sociedade.

### **Breve análise de três edições do Jornal Destaque Amazônia**



Esta pesquisa analisou o conteúdo jornalístico contido nos textos publicados das edições de março, setembro e outubro de 2013 do jornal Destaque Amazônia, periódico do Museu Paraense Emílio Goeldi e que abordou de maneira especial a Estação Científica Ferreira Penna, base de pesquisas da instituição, que àquela época completava 20 anos de atuação.

Júlio Matos, um dos autores deste trabalho, foi estagiário do Serviço de Comunicação Social do Museu Goeldi em um período de aproximadamente dois anos – janeiro/2013 a setembro/2014 e pôde vivenciar na prática as estratégias utilizadas pela instituição na divulgação científica. Em 2013 a ECFPn completou 20 anos de atuação e durante este ano três edições do jornal Destaque Amazônia tiveram suas páginas estampadas exclusivamente sobre o local e as pesquisas ali realizadas. Isto não significa que em outras edições o jornal não tenha abordado a Estação e suas pesquisas, mas para dar corpo a este trabalho apenas essas edições, duas feitas justamente para o aniversário da ECFPn, foram utilizadas para análise.

A primeira edição é a de número 61, de março/2013, cujo título foi “Gente na Floresta, Gente na Floresta”. A edição pautou-se a partir da viagem da jornalista, editora do jornal (à época) e servidora do Goeldi, Jimena Felipe Beltrão e do jornalista e bolsista do Museu (também à época) Antônio Fausto Junior, que foram para Caxiuanã acompanhar a primeira edição da Feira de Ciências das Escolas de Caxiuanã.

Como resultado das quase 20 horas de viagem de Belém a Caxiuanã, uma edição recheada de personagens característicos da floresta, bem como uma explicação mais geral sobre a Estação e o fato dela abrigar ali a realização de projetos de pesquisa. Nota-se a preocupação em trazer o leitor para esse universo de floresta, rios e simplicidade, que ainda assim, apresenta riqueza de biodiversidade e produção científica.

Quadro 1 - matérias da edição 61 do jornal Destaque Amazônia.

Gente na Floresta, Gente da Floresta, Destaque Amazônia, nº 61, março/2013	
De como Caxiuanã foi escolhida para base científica.	O texto se apresenta praticamente como um editorial, tratando sobre a busca do Museu por uma área extensa preservada onde pudesse desenvolver suas pesquisas e a Floresta Nacional de Caxiuanã se mostrou adequada. O leitor começa a edição se situando sobre o “objeto” de que se fala no jornal.
À ilharga de Breves, Marajó, Brasil.	Uma narrativa sobre a extensa viagem que se é feita para chegar à Caxiuanã. São quase 20 horas de barco por rios da Amazônia. Mais um indício de descrição para o leitor do jornal sobre o afastamento da floresta e por consequência da ECFPn. O texto traz ainda personagens – moradores da floresta e colaboradores da Estação.
São Sebastião, Anapú, Marajó, Brasil.	Fala de dificuldades enfrentadas por uma comunidade que vivem à margem dos rios com a erosão provocada pela ação humana. O texto evidencia o papel social do Goeldi, que mesmo trabalhando com Ciência na área, não deixa de se preocupar com a sociedade do entorno. Porque

	não dá para desenvolver cientificamente, se o desenvolvimento social também não prosperar.
Na rota: Pacupijó-Miritizal.	Sobre a feira de ciências das escolas de Caxiuanã. Comunidades conhecidas como “carentes”
Governo e ciência definem regras de uso para Caxiuanã.	O caráter do texto é explicativo, abordando as regras que o Museu (e outras instituições) deve seguir para utilizar de uma unidade de conservação, como Caxiuanã.
“Uma das áreas melhor estudadas da Amazônia”.	Sobre a riqueza de uma unidade conservação. Caxiuanã é um “paraíso” para estudiosos.
Manejo no combate à extração ilegal de madeira.	Entrevista com um dos pesquisadores do Goeldi, Leandro Ferreira, sobre atuação do Museu no combate à extração madeireira.
A vida em meio às águas marajoaras.	A devoção das gentes aos rios na Floresta Nacional de Caxiuanã onde o Museu instalou base de pesquisas há 20 anos.
As cores da água e do cotidiano.	Sobre a água que serve de meio de transporte e recurso para alimentos. Quem é de Caxiuanã reconhece o valor das águas do entorno da floresta, quem em meio a dificuldades luta dia-a-dia para supera-las.
Gente que faz a floresta.	Sobre as gentes da floresta que chama a atenção por sua força e simplicidade.

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota-se que a edição de março/2013, já antecipava as comemorações pelos 20 anos da Estação Ferreira Penna. Mesmo sendo um jornal muito mais lúdico, com um tom mais social do que científico, ainda assim apresenta matérias de conteúdo científico, trazendo fontes como pesquisadores, aptos a discorrer sobre determinado assunto, como no texto “Manejo no combate à extração ilegal de madeira”. O pesquisador da coordenação de Botânica do MPEG, Leandro Ferreira, estuda sobre espécies de vegetais na região e em função acaba investigando também os altos índices de exploração madeireira. O texto leva o leitor a entender o valor de pesquisas como essa, já que o extermínio de espécies traz consequências o desequilíbrio ambiental.

Tal qual referenciamos nosso trabalho, Bueno (2010) afirma que a divulgação científica tem por objetivo trabalhar temas de ciência com a sociedade de modo geral, não se restringindo às ações jornalísticas e extrapolando o território da mídia. Assim, a divulgação científica cumpre a função de democratizar o acesso ao conhecimento científico e contribui para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida.

No texto “Uma das áreas melhor estudadas da Amazônia”, novamente encontramos caráter do jornalismo científico, quando se tem como fonte uma das pesquisadoras do Goeldi, atuante em Caxiuanã, Marlúcia Martins, da coordenação de Zoologia. Aqui temos o jornalista atuando como intermediador entre cientista e público-leitor, repassando o conhecimento do cientista para o público leigo de conhecimento. Comunicação pública da ciência, como foi referenciado anteriormente.



Pode-se dizer que a edição apresenta quatro matérias de caráter científico, diante da abordagem que fazem de lócus de pesquisas, de temáticas de uso dos pesquisadores e quando explicam para o leitor os motivos de se “fazer ciência” em Caxiuanã.

No dia 8 de outubro de 2013, a Estação Ferreira Penna completou 20 anos. Como parte das comemorações, o jornal Destaque Amazônia dedicou uma edição inteira para falar de alguns dos estudos recentes naquele período. À época Júlio Matos era estagiário do Serviço de Comunicação do Goeldi e lembra que a então editora Jimena Felipe Beltrão, optou por lançar duas edições, diante da quantidade de material que não poderia se deixar de divulgar. A periodicidade do jornal é bimestral, logo a edição de setembro atendia essa periodicidade e lançou-se uma edição extraordinária em outubro, exato mês de aniversário. Dá para se inferir, que a edição de março daquele ano já antecipava as comemorações das duas décadas da ECFPn.

Quadro 2 - Matérias da edição 64 do jornal Destaque Amazônia.

História e Ciência que vêm da Floresta Nacional de Caxiuanã, Destaque Amazônia, nº 64, setembro/2013	
História e realizações.	Editorial para apresentar a edição que se propôs a recontar a trajetória de 20 anos do Museu Goeldi em Caxiuanã.
Um pouco de história.	Um breve texto narra ao leitor sobre o que é uma Floresta Nacional, como o MPEG chegou a Caxiuanã e da decisão para se estabelecer a primeira base científica da instituição.
Pesquisas em Caxiuanã.	A ECFPn tem como principal finalidade apoiar programas de pesquisa de curto, médio e longo prazos, tanto do MPEG quanto da comunidade científica nacional e internacional. O texto cita a quantidade de projetos desenvolvidos, então, na base de pesquisas e elenca três os três maiores projetos daquele momento, explicando brevemente ao leitor do que se tratam.
Nos rios de fome, gente que viveu e vive na Amazônia Oriental.	O texto trata de uma pesquisa arqueológica, liderada pela pesquisadora do Goeldi e arqueóloga Dirse Kern, que através de escavações buscam vestígios de quem viveu na região anos atrás.
Fertilidade e abundância.	Sobre a riqueza dos solos de Terra Preta. É uma continuação do texto anterior, que dá uma outra abordagem ao tema estudado pelos arqueólogos, que durante as escavações, estudam também sobre a formação dos solos das proximidades dos sítios, ricos em nutrientes.
Pesquisar, monitorar e preservar.	A matéria principal da edição apresenta ao leitor o que é o Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), iniciativa do Governo Federal que integra diversos projetos para monitorar e preservar a Amazônia. Caxiuanã é um dos sítios do programa.
Mamíferos são indicadores de grau de preservação.	Pesquisa em monitoramento de unidade de conservação aponta excelentes condições ambientais em área imune à atividade humana.
Espécies ameaçadas encontradas em Caxiuanã.	A matéria é composta de fotos e pequenas descrições de algumas espécies de animais ameaçados de extinção e encontrados em Caxiuanã. É uma continuação da matéria anterior.
Herpetofauna e condições ambientais.	A matéria pautou-se em estudo de pesquisadores da área da zoologia do MPEG, que resultou no registro de novas espécies de cobras na Floresta Nacional de Caxiuanã.
Pesquisadores fazem uso de diversos métodos de captura.	Complemento da matéria anterior, evidencia as metodologias utilizadas pelos pesquisadores durante atividades de campo para capturar as espécies de cobras para serem estudadas.

Uma busca e um encontro.	Entrevista com pesquisadora e ex-diretora do Museu Goeldi resultou em texto que mostra ao leitor como a ECFPn se constituiu no mais importante território avançado de Ciência na Amazônia.
--------------------------	--

Fonte: Elaboração dos autores.

Fica claro o intuito da instituição, através dessa edição do jornal, em permitir ao seu leitor – aquele leitor leigo que falamos anteriormente, o conhecimento científico, ao passo em que disponibiliza através de linguagem acessível o material de pesquisas desenvolvidas pelos profissionais de diversas áreas, como zoologia, por exemplo. Quando o Museu Goeldi oferta esse conhecimento científico, estamos tratando do conceito de popularização da ciência, que se dá quando esse conhecimento ultrapassa as “fronteiras” dos ambientes onde somente pesquisadores teriam acesso”.

Falando como estagiário da instituição e autor dos textos “Herpetofauna e condições ambientais” e “Pesquisadores fazem uso de diversos métodos de captura”, tais textos foram escritos com base nos relatórios de pesquisa obtidos juntos aos pesquisadores. A linguagem técnica cheia de termos que fazem parte do cotidiano desses profissionais, rendeu uma boa dose de dificuldade para colocar esses termos e essa linguagem de forma compreensível para quem não “respira ciência”. Nota-se o papel do Goeldi, através de seu Serviço de Comunicação Social, atuando como intermediário entre instituição e sociedade, utilizando de um canal de comunicação – o jornal Destaque Amazônia, para transmitir novidades científicas. Vale registrar novamente que o jornal é apenas um desses mecanismos, que são compostos ainda de uma Agência e Portal de Notícias e um laboratório de comunicação multimídia, que produz, vídeos curtos para publicação no site, compondo matérias ou publicados sozinhos.

Observa-se que em todos os textos, além de se falar das pesquisas científicas, não se deixa de situar o leitor sobre a Estação Científica Ferreira Penna e a Floresta Nacional de Caxiuanã. Esse contexto é de fundamental importância para que o leitor não só compreenda do que se trata, mas conheça esse pedaço ainda pouco conhecido e responsável por abrigar grandes descobertas.

Quadro 3 - Matérias da edição 65 do jornal Destaque Amazônia.

Natureza faz de Caxiuanã território do conhecimento, Destaque Amazônia, nº 65, outubro/2013.	
E, assim, já são 20 anos de Ciência em Caxiuanã.	O editorial de apresentação do jornal, edição extraordinária no mês em que a ECFPn comemorou 20 anos, foi assinado pelo então diretor do Museu Goeldi, o pesquisador Nilson Gabas Junior, evidenciando reiterando novamente ao leitor sobre o “território de ciência que muito conhecimento gera e ainda pode gerar sobre a sócio biodiversidade da Amazônia”.
Território de Ciência.	O texto elenca as possibilidades ofertadas pela floresta onde o Museu mantém base de pesquisa. Traz ainda como fonte Pedro Luiz Braga Lisboa, pesquisador da coordenação de Botânica da instituição e grande

	conhecedor do Marajó e de Caxiuanã. Foi o primeiro coordenador da ECFPn.
Floresta é laboratório natural.	A matéria de cunho explicativo mostra ao leitor que as condições ambientais da floresta e a infraestrutura da Estação Ferreira Penna possibilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas em Caxiuanã. Um meteorologista da Universidade Federal do Pará, instituição parceira do MPEG é a fonte da vez. O texto chama atenção ainda pela pesquisa que está sendo apresentada ao grande público: a simulação do El Niño na floresta amazônica.
Preservação da floresta referenda dados científicos.	Uma das pesquisadoras mais conhecidas do Goeldi, já foi vice-diretora da instituição e à época coordenava o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da Amazônia Oriental, Marlúcia Martins, foi a entrevistada para este texto, que aborda as pesquisas em Caxiuanã como um todo, além de destacar um estudo sobre a descrição de uma nova espécie de mosca.
Estação Científica abriga projetos integrados.	A matéria principal da edição destaca a integração de projetos que são desenvolvidos em Caxiuanã e que encontram na ECFPn infraestrutura de ponta para enfrentar os caminhos da floresta. Projetos nacionais e internacionais que permitem o monitoramento, a busca pela preservação e geram novos conhecimentos sobre a Amazônia.
Caxiuanã em revista.	Os livros que se originaram das pesquisas desenvolvidas em Caxiuanã pautam esta matéria. Produções científicas que revelam o tesouro da sóciobiodiversidade amazônica.
Com a floresta preservada.	O texto de autoria de Júlio Matos (um dos autores desta Trabalho de Conclusão de Curso) apresenta o lançamento de publicação que em 2013 também integrava as ações da programação pelos 20 anos da ECFPn. O livro é mais um exemplar originado das inúmeras pesquisas desenvolvidas na floresta. Dezenas de artigos que não somente contribuem ao avanço da ciência, mas fornecem informações sobre um refúgio para pesquisas.
Uma torre dentro d'água.	O texto tem como fonte um professor da Universidade Federal do Pará que além de falar sobre pesquisa que envolve clima e mudanças climáticas, comemora o fato de a Estação do Museu Goeldi ser responsável por “elevar o progresso da ciência na região Norte, no Brasil e no mundo”.

Fonte: Elaboração dos autores.

Depreende-se do conteúdo desta edição, que além de falar da importância da Estação Ferreira Penna, opta-se por também e explicitar a importância da Flona de Caxiuanã, onde a base de pesquisas está localizada. Podemos inferir que o significativo valor da floresta é igualmente destacado frente às ações que os pesquisadores realizam ali.

A escolha das fontes merece atenção. Tratar de pesquisas científicas direto com os autores aumenta a credibilidade do fazer jornalístico aqui levantado. O editorial da edição nº 65, assinado pelo então diretor do Museu Goeldi, confirma a preocupação da instituição em aproximar os temas do grande público, colocando a voz oficial em contato com os leitores. Sobre as fontes, não se pode esquecer o fato de dar voz à pesquisadores que não são do MPEG, mas que também utilizam da infraestrutura que a ECFPn oferece para realizarem seus trabalhos, caracterizando as parcerias entre instituições, que aumenta a produtividade em Caxiuanã, como no caso do Museu com a UFPA, por exemplo.

Vimos também que além do diretor, pesquisadores do primeiro escalão da instituição vieram a público, mais uma vez, por meio do jornal falar sobre Ciência em Caxiuanã, como nos textos “Território de Ciência” e “Preservação da floresta referenda dados científicos”.

### **Considerações**

Um dos intuitos deste trabalho foi colaborar para estudos de divulgação científica, principalmente com base naquilo que é produzido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), através de seu Serviço de Comunicação Social (SCS). Escolheu-se mostrar uma das estratégias de comunicação do Museu – o jornal Destaque Amazônia, que exemplifica muito bem os esforços de uma casa de ciência para divulgar as suas produções científicas àqueles que não detêm o chamado conhecimento científico. O Museu Goeldi por meio de seu SCS trabalha para transmitir de forma clara e direta as produções científicas desenvolvidas por seus pesquisadores e assim a sociedade toma nota do que se é desenvolvido.

Como dito no início, reitera-se a importância deste estudo não só para a comunicação, como também à sociedade, ao expor o trabalho que pela instituição é desenvolvido, ou seja, ao se referir às pesquisas realizadas na Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), base do MPEG, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã. Quando a sociedade tem acesso a informações sobre Ciência e Tecnologia se está de fato exercendo a cidadania. O jornalismo científico, aqui feito pelo SCS do Museu, é o mediador entre as pesquisas e a “comunidade leiga”.

Em 2013 a Estação Ferreira Penna completou 20 anos e para as comemorações as pesquisas desenvolvidas ali e o caráter científico de sua localização ganharam as páginas do Destaque Amazônia em edições especiais. São essas edições que dão corpo a análise de conteúdo aqui proposta.

A análise das três edições do jornal permitiu mostrar a preocupação do Goeldi em não apenas falar de suas produções científicas, mas situar o leitor dentro do contexto em que tais produções se realizam.

Vimos que SCS do Museu Goeldi busca estabelecer estratégias e mecanismos para tornar público, o conhecimento produzido e preservado pela instituição. O Destaque Amazônia é um desses mecanismos que promove resultados das pesquisas científicas. Portanto, confirmase que a comunicação social é mesmo um aliado imprescindível para criar ambiente favorável para divulgação dos valores da ciência.

Como o Serviço de Comunicação Social do Goeldi descreve e comunica a ciência feita na Estação Ferreira Penna? Traduzindo relatórios de pesquisa, conversando e dando voz aos pesquisadores da instituição e também a outros de fora, criando uma espécie de vínculo entre os leitores das notícias, os fazendo sentir interessados em descobrir a riqueza de conhecimento sobre o ambiente que os cerca e da importância de estudos em prol da melhoria da qualidade de vida do homem e do ambiente. As edições de março, setembro e outubro de 2013, do jornal Destaque Amazônia, voltadas especificamente sobre a ECFPn e seus 20 anos permitiram as discussões do que se faz ali, além é claro da divulgação da estrutura de “primeiro mundo”, de uma universidade rodeada de rios e matas.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania?**. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p.396-404, set. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/465>>. Acesso em: 04 set. 2015.

BARROS, Luena Mitié Takada. **A memória no ciberespaço: Usos de mídias locativas para a valorização de memórias sobre o Museu Paraense Emílio Goeldi**, em Belém-PA. 2011. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/barros-luena-a-memoia-no-ciberspaco.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/barros-luena-a-memoia-no-ciberspaco.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

BELTRÃO, Jimena Felipe. **Pesquisa em Comunicação de Ciência na Amazônia Oriental Brasileira: A experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. p. 17-32. Disponível em: <[www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Livro Comunicação da Ciência.pdf](http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Livro%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ci%C3%AAncia.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BUENO, W. da C.. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Londrina: Informação e Informação, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo científico, lobby e poder**. São Paulo: Parcerias estratégicas, n. 13, p. 168-200, dez 2001.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CARVALHO, Vanessa Brasil de. **A ciência na imprensa paraense em 130 anos: um estudo de três grandes jornais diários**. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4469>>. Acesso em: 05 set. 2015.

DESTAQUE AMAZÔNIA. Belém, mar. 2013. Disponível em: <[www.museu-goeldi.br/portal/content/gente-na-floresta-gente-da-floresta](http://www.museu-goeldi.br/portal/content/gente-na-floresta-gente-da-floresta)>. Acesso em: 15 out. 2015.

DESTAQUE AMAZÔNIA. Belém, out. 2013. Disponível em: <[www.museu-goeldi.br/portal/content/natureza-faz-de-caxiuanã-território-do-conhecimento](http://www.museu-goeldi.br/portal/content/natureza-faz-de-caxiuanã-território-do-conhecimento)>. Acesso em: 15 out. 2015.

DESTAQUE AMAZÔNIA. Belém, set. 2013. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br/portal/content/história-e-ciência-que-vêm-da-floresta-nacional-de-caxiuanã-0>>. Acesso em: 15 out. 2015.

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública**. In: SILVA, Luiz Martins da (Org.). Comunicação pública: algumas abordagens. Brasília: Casa das Musas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Instrumentos de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
DURANT, John. **O que é alfabetização científica**. In: MASSARINI, Luisa. TURNEY, Jon. MOREIRA, Ildeu (Orgs.). Terra incógnita: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, 2005, p. 13-26.

FERNANDES, Joana Lobo. **Perspectivas sobre os discursos da divulgação da ciência**. Exedra, Coimbra, v. , n.1, p.93-106, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/s-CO/05-93-106.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

GREGORY, J., MILLER, S. **Science in public: Communication, culture and credibility**. Cambridge, Mss.: Perseus Publishing, 1998.

MUELLER, Suzana P. M.. **Popularização do Conhecimento Científico**. Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 3, n. 2, p.1-11, abr. 2002. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO\\_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2015.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ROQUEPLO, P. **Le partage du savoir. Science, culture et vulgarisation**. Paris: Editions du Seuil, 1974.

SABBATINI, R. **Analfabetismo científico**. Jornal Correio Popular: Campinas, 28/05/1999.

SANTOS, Paulo Sérgio Silva. **O discurso científico na mídia: um estudo sobre as erratas das revistas que veiculam informação científica**. Interdisciplinar, Sergipe, v. 10, n.1, p. 281-289, out. 2010. Disponível em: <[www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1246](http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1246)>. Acesso em: 05 set. 2015.

\_\_\_\_\_, Solange de Sousa. **Ciência, discurso e mídia: a divulgação científica em revistas especializadas**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18032008-142546/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18032008-142546/pt-br.php)>. Acesso em: 05 set. 2015.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **O Museu Goeldi nos Jornais de Belém: Uma Instituição de Pesquisa ou um Parque Encantado?**. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000, Manaus. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000.

Schiele, B., & Jacobi, D. **La vulgarisation scientifique: thèmes de recherche**. In D. Jacobi & B. Schiele (Eds.), Vulgariser la science. Le procès de l'ignorance (pp. 12-46). Seyssel: Champ Vallon, 1988.



SOARES, Antonio Carlos Lobo; LISBOA, Pedro L. B.. **A Estação Científica Ferreira Penna (2002-2008)**. In: LISBOA, Pedro L. B. (Org.). Caxiuanã: desafios para a conservação de uma Floresta Nacional na Amazônia. Belém: MPEG, 2009. p. 23-42.

TEIXEIRA, Mônica. **Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil**. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (Org.). Ciência e Público: Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 133-141. Disponível em: <[www.museudavida.fiocruz.br/brasiliansa/media/cienciaepublico.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliansa/media/cienciaepublico.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2015.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 2001.